



5810

MAMENTAÇÃO MATERNA

É QUASI SEMPRE POSSIVEL

THESE

SUSTENTADA PERANTE A FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

NA AUGUSTA PRESENÇA DE S. M. O IMPERADOR

EM 18 DE DEZEMBRO DE 1848

POR

José Henrique de Medeiros

NATURAL DA ILHA DE S. MIGUEL

Socio effectivo do Gymnasio Brasileiro, Membro Honorario do Ensaio Philosophico
Socio Installador da Academia Philomatica

FILHO LEGITIMO DE

Henrique José de Medeiros Collumbreiro Goes

E

DOUTOR EM MEDICINA PELA MESMA FACULDADE.

Partout à haute voix la Nature le dit,
La véritable mère est celle qui nourrit.
Noy.

It is the voice of Nature, and it must be heard.
BURKES.



RIO DE JANEIRO

IMP. IMPARCIAL DE FRANCISCO DE PAULA BRITO

Praça da Constituição n. 64.

1848.

DIRECTOR

O SNR. DR. JOSÉ MARTINS DA CRUZ JOBIM.

LENTES PROPRIETARIOS.

Os Srs. Drs.

I—ANNO.

Francisco de Paula Candido.....
Francisco Freire Allemão.....

Physica Medica.
{ Botanica Medica, e principios elementares de Zoologia.

II—ANNO.

Joaquim Vicente Torres Homem.....
José Mauricio Nunes Garcia.....

{ Chimica Medica, e principios elementares de Mineralogia.
Anatomia geral e descriptiva.

III—ANNO.

José Mauricio Nunes Garcia.....
Lourenço de Assis Pereira da Cunha, *Examinador*..

Anatomia Geral e descriptiva.
Physiologia.

IV—ANNO.

Luiz Francisco Ferreira.....
Joaquim José da Silva.....
João José de Carvalho, *Examinador*.....

Pathologia externa.
Pathologia interna.
{ Pharmacia, Materia Medica, especialmente a Brasileira, Therap., e Arte de formular.

V—ANNO.

Candido Borges Monteiro.....
Francisco Julio Xavier.....

Operações, Anatomia topogr. e Apparelhos.
Partos, Molestias das mulheres peçadas e paridas, dos meninos recém-nascidos.

VI—ANNO.

Thomaz Gomes dos Santos.....
José Martins da Cruz Jobim.....
2.º ao 4.º Manoel Feliciano Pereira de Carvalho.....
5.º ao 6.º M. de Valladão Pimentel, *Pres. (por subst)*.

Hygiene, e historia da Medicina.
Medicina legal.
Clinica externa, e Anat. pathol. respectiva.
Clinica interna, e Anat. pathol. respectiva.

LENTES SUBSTITUTOS.

Francisco Gabriel da Rocha Freire.....
Antonio Maria de Miranda Castro.....
José Bento da Rosa.....
Antonio Felix Martins.....
Domingos Marinho de Azevedo Americano, *Suppl.*..
Luiz da Cunha Feijó, *Supplente*.....

{ Secção de sciencias accessorias.
{ Secção medica.
{ Secção cirurgica.

SECRETARIO

O Sar. Dr. Luiz Carlos da Fonseca.

À MEU PAI

À MINHA BOA E INFELIZ MÃI

À MINHA CARA E TERNA CONSORTE

**como limitada prova de profundo respeito, viva gratidão
e sincera amizade que lhes consagro**

OFFEREÇO ESTA MINHA THESE

PRIMEIRO FRUCTO DE MINHAS LUGUBRAÇÕES E ESTUDOS DA DIFFICIL SCIENCIA

A QUE ME DEDIQUEI.

Jose Henrique de Medeiros.

Á

MINHA MUITO QUERIDA IRMÃ

A SENHORA

D. NISIA FLORESTA BRASILEIRA AUGUSTA

A FILHA EXEMPLAR, A MÃI MODELO, A AMIGA UNICA.

Vós, que melhor que ninguém conheceis o valor das magicas palavras —Filha, Mãe, Amiga,— que tendes comigo empregado tudo o que a ultima tem de mais doce e sublime, que me inspirastes com o eloquente exemplo de vossa extrema dedicação e amor materno o assumpto desta these, aceitai-a como exiguu penhor e grato testemunho dos vivos sentimentos de

MINHA CONSTANTE AMIZADE, TOTAL DEDICAÇÃO E ETERNO RECONHECIMENTO.

—
Á MEU CUNHADO

O SR. DR.

JOAQUIM PINTO BRASIL

Como fraca expressão da mais pura estima fraterna, e homenagem ao seu talento e variado saber.

José Henrique de Medeiros.

INTRODUCCÃO.

Cœli enarrant gloriam Dei, et opera manuum ejus
annunciat firmamentum. (PSAL. 18.)

O Universo é tão immensamente variavel em seus quadros, são de tal modo admiraveis as scenas da natureza, que o homem, ainda o mais indifferente, o mais frio, não pode deixar de encontrar na sua contemplação motivo para seu espanto, não pode deixar de extasiar-se na meditação de suas bellezas! A omnipotencia do Creador está impressa em tudo. Effectivamente, desde o monstro, que habita a profunda caverna do abysmo do vasto Oceano até á aguia soberba, que sobranceira se ostenta nas altas-neiras regiões atmosphericas; desde a imperfeita alga até o magestoso jequitibá das brasilicas florestas; desde o grãosinho d'areia até o immenso Chimborazo; desde o mais tenue beija-flor até o enorme condor dos elevados Andes; por toda a parte, no céo, na terra, nas aguas, no dia, na noite, se descobre e se reconhece o infinito poder d'Aquelle, que formou os globos celestes com a facilidade com que faz crescer uma tenra flor.

O homem, o ser mais perfeito da criação, em muitos respeitos tão grande, é em outros, inferior aos que occupam esse lugar na escala da organização. Superior a todos os animaes pela posse dessa centelha de fogo divino, que o anima, elle, sem ser isento das vicissitudes, que opprimem aquelles, tem fruições, que lhe conferem a compensação na supremacia, que ostenta. Partilhando de materia e espirito, elle supporta em grande vulto os eventos da animalidade, e exercita inteiramente as attribuições do racionalismo.

A mulher, a parte mais preciosa do genero humano, esse mixto de força e timidez, de energia e de fraqueza, quantas considerações não offerece ao pensador philosopho? Complexo de todos os bellos sentimentos, que o Creador infundiu na alma do homem, ella se lhe avanta em outros, ou porque este os não conhece, ou porque os não pode experimentar tão vivamente. O amor, o mais profundo e energico dos affectos, que dominam o coração do homem, esse Prothêo da humanidade, quem o sentiu jámais em todo o entusiasmo, de que só é capaz a sensibilidade da mulher? A amizade, esse dom benefico do céo, esse santo balsamo dos corações soffredores,

esse puro affecto das almas sensíveis, quem o tem experimentado mais vehemente do que a mulher?... Nenhum sentimento, porem, predomina tanto, exerce tão grande influencia em seu coração, como o—amor materno. —

A maternidade é o cunho de divindade, que Deos outorgou-lhe benigno, pelo qual ella, dando metade de sua alma, uma parte de seu sangue, se sente renascer no fructo de suas entranhas. Sentimento immortal, o amor de uma mãe para seu filho, é o symbolo do amor de Deos para com os homens. Assumpto este tão digno, que tem occupado as mais habeis pennas em todos os tempos! Washington Irving, entre outros, pinta de uma maneira tão pathetica o amor materno, que não podemos furtar-nos ao prazer de cital-o.

—*«Oh! there is an endursing tenderness in the love of a mother to a son, that transcends all other affections of the heart. It is neither to be chilled by selfishness, nor daunted by danger, nor stifled by ingratitude. She will sacrifice every comfort to his convenience; She will surrender every pleasure to his enjoyment; she will glory in his fame, and exult in his prosperity: and if adversity overtake him, he will be the dearer to her through misfortune; and if disgrace settle upon his name, she will still love and cherish him in spite of his disgrace, and if all the world beside cast him off, she will be all the world to him.»*—

Mas não é sómente dando o ser á sua posteridade, que a mulher se torna digna do sublime titulo de mãe; suas funcções em relação ao ser, que ella conserva em seu ventre, são puramente animaes: as necessidades, porem, que elle manifesta, depois que vê a luz, e que são satisfeitas por essa não interrompida serie de cuidados, que o homem recebe desde o berço até, muita vez, ao tumulo, é que tornam a mulher creadora de tão grandioso titulo. Entre os primeiros deveres maternas occupa o principal lugar o, de—mamentarem as mães seus filhos;—e da falta do cumprimento deste rigoroso dever resultam innumerous prejuizos tanto a ellas, como a estes.

É o, que nos empenharemos em desenvolver e demonstrar, segundo nossas debeis forças, nos seguintes artigos.



I.

Debent autem, meo quidem consilio, partus ipsæ nutrire
genitricēs, hisque præbere ubera: majori enim studio et
cura nutriēt. PLUTARCHUS, DE INST. LIBERIS



NATUREZA, impondo á mulher a sublime missão de perpetuar a especie humana, seria imperfeita em seu resultado se lhe não ministrasse os meios de preencher este fim; um dos principaes destes meios é indubitavelmente a — mamentação. — Por certo, o menino, que acaba de nascer, não póde nutrir-se senão de alimentos liquidos, e o providente Creator preparou para elle no seio materno um alimento, que nenhuma outra substancia poderia então supprir de modo conveniente. É pois ás mãis, que está restrictamente destinada esta primeira obrigação, e nenhuma outra deveria ser mais sagrada, nem offerecer-lhes mais doces fruições.

Toda a mãe, compenetrada deste sentimento, tem desejos e meios de mamentar seu filho; feliz de poder dedicar-se inteiramente a este ministerio, não cederá a outra a primeira caricia de seu filho, cujo primeiro sorriso será tambem para ella: e este sorriso é uma doce recompensa dos soffrimentos da maternidade. «Nenhum quadro, diz a autora de um — *Tratado de Educação* — inedito, desdobra a natureza tão eloquentemente terno, como o de uma mãe tendo pendente do collo o filhinho, que mamenta! Espectaculo nenhum inspira tão religioso respeito, attrae mais profundas afeições; em desempenho algum dos deveres impostos pela natureza a mulher comprehende e satisfaz melhor as vistas de Deos, como no de ministrar a essa terna parte de si mesma o alimento, que para isso Elle depositou em seu seio.»

A mamentação materna é para aquella, que a exerce uma origem inexgotavel de innocentes gozos, que espalham na vida espinhosa da mulher as mais aromaticas flores, como para indemnisa-la dos pezares, que encontra em seu viver. Quantas mães, perdendo ainda jovens seus caros esposos, não tem achado na total dedicação a seus filhos lenitivo a suas magoas; consolação em seus males; dique contra as paixões! Como não recompensarão as fadigas e desvelos de uma carinhosa mãe, que se entrega ao bem estar de seu filho, essas graças infantis, essas ingenuas caricias, esse primeiro balbuciar do nome — mãe — todos esses meigos encantos, que só um coração materno pode verdadeiramente apreciar!? A natureza estabeleceu entre a alma da criança e a de sua mãe uma linguagem mudamente expressiva, que, advertindo-a das emoções daquelle terno coração, é para ella mais eloquente, do que a voz do mais habil orador: só a mãe comprehende os menores movimentos de seu filho, e pressurosa satisfaz suas velleidades, antes que sejam expressas em sua physionomia. Só a mulher, em cujo coração Deos gravou o dom da maternidade, pode fruir a ventura que dão os cuidados da mamentação; só ella poderá merecer os seguintes lindos versos de Millevoie, pintando a terna solicitude de uma mãe verdadeiramente tal:

Elle aime son enfant, même avant qu'il respire.
Quand ce gage chéri, si longtemps imploré,
S'échappe avec effort de son flanc déchiré,
Dans quel enchantement son oreille ravie
Reçoit le premier cri qui l'annonce à la vie!
Heureuse de souffrir, on la voit tour à tour
Soupirer de douleur et tréssaillir d'amour.
*Ah! loin de le livrer au sein de l'étrangère,
Sa mère le nourrit; elle est deux fois sa mère.*

A magia do sentimento da maternidade é ainda o mais poderoso incentivo, sob cuja influencia a mulher tem operado prodigios, heroicidades e acções taes, que não era dado esperar do sexo delicado, e em que a energia e força varonis são extremamente offuscadas, como se vê na historia.

Não se nos estranhe insistirmos ainda na pintura, postoque grosseira, dos puros prazeres, que experimentam as virtuosas mães que, possuidas de um verdadeiro amor por seus filhos, tudo envidam para lhes darem a primeira nutrição. Para ellas as fadigas da mamentação nada valem comparadas com as sensações puras, que lhes offerece aquella digna e santa occupação. Nenhum dos divertimentos do mundo equivalerá aquelle, que

gosa uma terna mãe, tendo em seu collo o fructo de seu amor, o anel da cadeia, que a deve prender ás gerações vindouras. O roçar dos lábios de um filho produz no coração de sua mãe a mais deliciosa satisfação; e sua alma sensível não pode deixar de enlevar-se pela contemplação das tocantes gracinhas, que elle lhe offerece. A mãe, que mamenta, prefere passar junto de seu querido filho, em longa noite, toda occupada em não perturbar-lhe o pacifico somno da innocencia, a toda a distração, que podesse dar-lhe o mais brilhante passatempo. Legouvé, em seu *Mérite des Femmes*, representa a ternura materna superando esses incommodos, do modo seguinte :

*S'éveille-t-il, son sein à l'instant présenté,
Dans les flots d'un lait pur lui verse la santé.
Quí importe la fatigue à sa tendresse extrême ?
Elle vit dans son enfant, et non plus dans soi-même.
Et se montre aux regards d'un époux éperdu,
Belle de son enfant à son sein suspendu.*

Ha entretanto mãis tão pouco conhecedoras dos encantos, que offerece o cumprimento da mais bella das attribuições da maternidade, que, sem terem razão alguma plausivel, privam-se voluntariamente delles, e entregam á estranhos a execução de tão importante dever!!! Será isto crível?... Haverá entre os povos civilizados, quem despreze deveres tão santos, quando as nações selvagens, os mesmos animaes! os não esquecem?.. A resposta affirmativa é infelizmente verdadeira!

As mulheres dos tempos remotos eram mais zelosas de conservar os direitos, que lhes competiam por terem mamentado seus filhos: e as leis favoreciam o grito da natureza, impondo uma pena áquella mãe, que se furtava a preencher esta função. Ballesxerd refere o exemplo de uma mulher que, por extrema indigencia, mamentara um filho alheio, sendo por isso condemnada a soffrer a pena correspondente! Hoje porem, que nos dizemos civilizados, é que permittimos, que as leis naturaes sejam menoscabadas!

« Se entre os irracionaes nunca tiramos de repente ás mãis os filhos, que depois queremos criar, porque sabemos, que não medrariam, diz Frank em sua Policia Medica; como haverá, quem seriamente creia, que um menino, em proporção o mais debil de todos os animaes, possa sem perigo algum ser tratado peor por sua mãe, e privado do alimento, que ella lhe deve dar?...

Uma tenra planta tirada do nativo solo, e transplantada para outro, primeiro que chegue a certa grandeza, vegeta a muito custo: poder-se-hia pois tirar um menino dos seios maternos, e sem damno fazel-o chupar o leite nos de uma ama mercenaria? » Dará por certo prova de pouco bom senso aquella mãe, que, tão falta de ternura, tirar a seu filho a primeira occasião, que se proporciona de mostrar-lhe o seu amor! Que mãe poderá ser essa, que declina o mais justo e necessario dever materno ! . . .

Temos fallado das fruições, que sente aquella, que nutre seu filho; enumeraremos agora alguns dos futeis motivos, que sóem apadrinhar a isenção da mais bella das funcções, que o Omnipotente destinou á mulher.



II.

When a mother does not nurse her own infant,
she does open violence to nature.

DR. GREGORY.

Um dos primeiros motivos, que faz extinguir no coração de certas mães jovens o importante dever de mamentarem seus filhos é o infundado receio, de que—a mamentação traz o desaparecimento precoce da belleza physica!—Que irrisorio temor!... Seus maridos, ciosos da sua formosura, não a querendo ver sacrificada á uma obrigação, que, pensam elles, pode ser bem exercida por uma ama, nutrem os mesmos escrupulos; e assim, a troco do fugitivo encanto dos sentidos, esquecem o bem de seus filhos! Que lamentavel fraqueza! Mui pouco duraveis seriam as affeições do hymenêo, se unicamente se baseassem nos attractivos physicos, porque:

*E' futil, quem do corpo na belleza
Faz os dons consistir da Natureza.*

A felicidade das familias está firmada em sentimentos mais duradouros, em qualidades mais reaes, em dotes menos ephemeros, do que os da belleza, que o tempo facilmente destróe com sua gastadora mão! As doçuras da companhia, a satisfação dos mais ternos desejos, os conselhos mutuos, o soccorro nos negocios, o goso na prosperidade, a consolação na desgraça, são os mais fortes laços do casamento, e que o tornam uma instituição necessaria na vida social.

Bem longe de se tomarem daquelle mal entendido receio de suas consortes, os maridos deviam encontrar, vendo-as, no desempenho desse ministerio materno, um mais forte motivo da sua affeição, da mais viva ternura de seus filhos, e da estima publica; porque, como diz Mme. Campan:

«*La jeune mère, qui se sera consacrée à son enfant, inspirera à peine sortie de l'adolescence une vénération, qu'on n'accorde pas toujours à l'âge mûr.*»

A tal respeito se exprime ainda, na obra citada, a judiciosa educadora: «Nada é mais absurdo do que essa crença sempre fatal aos filhos, que, apenas nascidos, são condemnados a beberem o succo nutritivo em seio estranho! Só a ignorancia pode produzir semelhante erro! Haja vista ás Georgianas, as mais bellas mulheres do mundo, conservando lindos seios até depois de 40 annos; e entretanto não tinham o revoltante costume de repellirem delles os filhinhos, que o amor lhes dava! As Gregas e Romanas, citadas como bellas, submettiam-se com prazer a essa lei, que vemos restrictamente observada pelos mamiferos irracionaes. O Pelicano, esse tocante symbolo do amor materno, fere-se para com seu sangue sustentar as tenras avesinhas, que produziu! Sómente a mulher, anjo que Deus collocou junto ao homem para adoçar-lhe a ardua vida, a que o condemnou, subtrae-se ao cumprimento desta lei universal! E para isso allegam impossibilidade physica!...»

Outro pretexto não menos futil, que em si encontram as mãis, que acham oneroso o dever da mamentação, é—o não poderem entregar-se totalmente aos prazeres da sociedade!—De certo para as que assim pensarem, nada mais aborrecido, do que ficar-se em casa a ouvir-se o chôro de uma *impertinente* criança, que para calar-se necessita, que lhe apresentem o peito á bocca, que o embalem ao som da costumada canção materna; em vez de ir-se ao convite de uma amiga, que dá *soirée*, em lugar de ir-se ao estreamento de uma nova *prima-donna*!... Assim não pensava a interessante *Daciz*, quando dizia á sua digna preceptora: «*Fugindo ao mundo para occupar-me sómente de minha filha, eu esqueço junto d'ella o mundo e seus atractivos. E que são os prazeres do mundo, quando a elles se compara o innocente sorriso de um filhinho sobre nossos joelhos, que parece dizer-nos—meu futuro está todo em ti; vive agora só para mim?*—» Que poderia accrescentar a tão eloquente exemplo de amor materno? Só as almas como aquella, é que comprehendem a magica poesia dos ternos gosos, que proporcioenam os cuidados da mamentação dos filhos.

Outra causa, que não influe pouco no esquecimento desta funcção, é—o pernicioso exemplo das mulheres, que não conhecem outros deveres de mãe, senão o de serem muito prolificas!—E porque contam grande numero de filhos, acreditam erroneamente, que merecem mais respeito da sociedade! Satisfeitas com sua multiplice progenie, menospresam todos

os encargos, que importa a maternidade; e dest'arte se assemelham na condição aos irracionaes, que vivem *unicamente* para a reproducção da especie! Para ellas é um grande prazer — ostentar adiante de si uma fileira de amas escravas, levando em seus hombros os fructos de seu ventre! — Como podem fazer calar em seu coração este irrisorio luxo e vangloria, o sentimento mais santo, que Deos inspirou á mulher!?...

Assim que, fazemos a justiça de pensar, que nenhuma mãe se isenta de mamentar seu filho, por alguma das razões, que vimos de expôr; por que ellas nenhum peso podem ter na balança dos deveres, que a natureza impoz á mulher, para merecer o sublime nome de mãe, nome que importa um complexo de fadigas, cuidados, e mesmo penosos sacrificios.

Isto supposto, passaremos a tratar dos inconvenientes, que resultam aos meninos, sendo mamentados por outras, que não suas mãis, e mormente se forem torpes escravas, a quem se confira tão importante ministerio; inconvenientes que prejudicam tanto o moral como o physico das crianças.



III.

Sugimus ingenium matris cum lacte,
Moram temperiem dant alimenta suam.

(SENNERTIUS.)

Se na Europa, onde se costuma confiar a mamantação dos filhos a amas livres, nas cidades ou fora d'ellas, acha esta pratica tantos antagonistas; o que não será entre nós, onde as amas são pela mor parte negras d'Africa, estupidas, pouco accadas, enfermas muita vez de molestias, que trouxeram da patria, ou que depois contrahiram?! Que de inconvenientes não acarreta aos meninos este uso tão frequentemente seguido entre nós? Não é sómente o seu physico, que se pode resentir, o moral principalmente participará desta prejudicial influencia! Oh, que se as mãis se compenstrassem bem da preponderancia, que nos costumes e intellectualidade dos meninos tem o character e moralidade das amas, que lhes dão o primeiro alimento; preponderancia por ventura malefica, se exercida por essas grosseiras escravas, não barateariam por certo tão facilmente o mais eminente dos difficeis encargos de uma verdadeira mãe, a esses seres impuros, que tantos defeitos communicam aos meninos; que, quaes as tenras plantas, em terreno tão arido e pedregoso, ou vegetam fracamente, ou morrem antes que se possam tornar frondosas arvores; porque como diz Metastasio:

*Se fecondo e vigoroso
Crescer vede un arboscello,
S'affatica intorno a quello
Il giloso agricultor,*

*Ma da lui rivolge il piede,
Se lo vede in su le sponde,
Tutto rami e tutto fronde
Senza frutto e senza fior.*

A constituição physica do menino deve incontestavelmente ser influenciada pelos alimentos, que elle primeiro receber; porque se um adulto, passando repentinamente a usar de outra nutrição, a que não estava acostumado, sente alterações na regularidade de suas funcções, o que não será de uma criança, cujos órgãos são tão delicados, passando do leite materno para um leite estranho? Por mais cuidado que se tenha na escolha de uma ama, nunca o seu leite estará nas mesmas circumstancias do de sua mãe, que a natureza destinou para esse fim. Quanto á influencia moral das amas, na indole dos infantes, não será difficil explical-a.

Começando a viver, o homem principia a fazer uso dos seus órgãos, de seus sentidos, de suas faculdades; fraco, falto de tudo, elle necessita auxilio alheio; sensivel, elle começa a affectar-se dos objectos, que o cercam: a quem portanto senão áquella, que está mais em contacto com elle, nessa primeira epoca de sua vida, pertencerá dirigir o exercicio de seus debeis órgãos, o uso de seus fracos sentidos, o desenvolvimento de suas faculdades, a satisfação de suas primeiras necessidades? A quem senão á que nutre, caberá a direcção das propensões desse tão novo ser, cuja alma, qual a branda cêra, se affectará das impressões que receber, e as conservará sempre?

Quo semel est imbuta recens servabit odorem

Testa diu.

Como diz o Poeta.

O contacto constante da que mamenta, com o menino, faz que se estabeleça entre ambos uma intimidade tal, uma tal relação entre as necessidades deste, e as sollicitudes com que aquella as satisfaz, que insensivelmente a criança se apropria os habitos e costumes de sua ama, que por assim dizer, enxerta as qualidades proprias, e communica continuamente um extracto dos alimentos que toma, e uma parte do seu sangue.

Que costumes pois, que indole terá um menino entregue a uma escrava ignorante e estúpida? O que fará ao desabrochar dessa mimosa flôr o pernicioso sopro de rigido Siroch? Queima-la-ha, apenas o calix começar a fender-se; e quando as petalas se abrirem, não apresentarão mais a linda côr, o exquísito aroma que deviam ter, se vegetasse em benigno clima.

É incontestavel, que as paixões da que mamenta, causam não só incommodos physicos senão tambem influem no seu character moral. Se o virus rabido se communica repentinamente a todo o corpo do que é mordido, porque se não communicará o máo character de uma ama? Se as enfermidades se transmittem pelo leite, porque não succederá o mesmo com

as qualidades moraes? A historia vem em abono desta asserção: Justino conta, que um homem, mamentado por uma corça, gostava de vagar pelos bosques e valles. A embriaguez de Tiberio igualava a de sua ama: a crueldade de Calligula correspondia ao animo feroz da que o mamentava, a qual nunca lhe offerecia os seios, sem untal-os de sangue! Uma ama corajosa, tímida, meiga, póde de algum modo tornar o menino corajoso, tímido, terno. Wieland, cujos versos respiram a mais tocante sensibilidade, reconhecia tanto a influencia do bom character de sua ama, que elle assim se exprime:

*Mein Herz war, seit es schlägt, das zärtlichste der Welt,
Und meiner Amme Milch war Liebe, wie ich glaube.*

A influencia da alimentação, da educação, do exemplo, das causas moraes, não póde deixar de obrar muito directamente sobre um cerebro novo, modificando mais ou menos fortemente a organização deste apparelho. Assim pois tenham os paes toda a attenção no predomínio que exercem na moralidade dos meninos, a de quem os mamenta: para não lançarem mão deste recurso, senão quando absolutamente as mãis se não possam encarregar de tal missão, por alguns dos motivos, que depois mostraremos: convencendo-nos de que, para bem de seus filhos, terão a maior circunspecção e escrupulo na escolha daquella que as substituir.

Não se nos diga, que a immediata vigilancia das mãis, á vista de quem as nossas escravas costumam criar seus filhos, pode neutralisar os máos effeitos de sua influencia, envidando seus incansaveis esforços, para desvanecerem as más impressões que possam ter recebido durante a mamentação. Porque, assim como é mais prudente prevenir do que remediar, assim tambem é mais natural não proporcionar-lhes occasião de contrahirem má indole e máos habitos, do que trabalhar depois para destruil-os.

Ordinariamente a ama, acabada a sua tarefa, durante a qual as attensões que se lhe davam, faziam esquecer a triste condição de escrava, volta a ella; ao menino começa-se a inspirar desprezo pela que lhe deu o primeiro alimento, contrariando-se desde logo o sentimento de affeição, que creára em sua alma a serie de cuidados, que ella lhe prodigalisára no desempenho da mamentação. Dest'arte se vai enxertando no tenro coração das crianças o negro sentimento da ingratição, em vez da amizade, que devia conservar-se

nelle para com aquella que fez o primeiro officio de mãe! A mulher insensível, que teve a coragem de fazer criar seu filho por uma escrava, não pôde depois exigir d'elle o esquecimento da, que o mamentou, porque, alienando de si funcções, que a caracterisavam, perdeu por isso direito a uma tal exigencia. Rousseau, em seu *Emilio*, diz a este respeito que: « *Point de mère, point d'enfant. Entre eux les devoirs sont réciproques, et s'ils sont mal remplis d'un coté, ils seront négligés de l'autre. Si la voix du sang n'est fortifié par l'habitude et les soins, elle s'éteint dans les premières années; et le cœur meurt pour ainsi dire avant que de naître.* »

Só a mulher, que não esquecer os deveres maternos, pôde inspirar a seu filho um amor immenso, e total dedicação, que lhe dá esse direito, de que se prevalecêra a mãe de Heitor, quando para dissuadil-o de pelejar com o tremendo Achilles, assim procedeu :

Sinum denudans, altera manu mamillam exhibuit.
Et ipsum lacrimans verbis velocibus allocuta est :
Hector !... Fili mi !... Hæc reverere ! et me miserere
Ipsam... si unquam tibi vagitus sedatricem mamam præbui,
Hæ reminiscere, chare fili !

HOM. ILID.





IV.

Uma donna la quale non vuol nutrire il proprio bambino, s'espone a un gran numero d'incomodi e di malattie letali; e la pratica di non allatare accrebbe di gran lunga la mortalità delle puerpere.

FRANK. *Polizia med. Trad. ital.*

Cumpre-nos agora referir os males, que traz assim ás mãis, como aos filhos, o desprezo de os mamentarem; e os dividiremos, quanto a ellas, em locaes, ou que não se estendem além dos seios, e nos que se referem ás secreções, que tem logar no utero.

A secreção do leite, que se operou até o momento do parto, não póde suprimir-se sem que se alterem os órgãos secretores; a parte mais tenue do leite, sôro, se escapa pelo bico do peito apezar de tudo; a mais grossa (caseum) se estagna nos vasos lacteos, por muito tempo, segundo observou Frank, em repetidas disseccões cadavericas, e degenera em uma massa quasi de consistencia cornea, como adverte Boerhaave: donde se originam tumores e endurecimentos, que se convertem mais tarde em canceros. Zimmerman diz ter sómente observado estas degenerações cancerosas depois de vinte e trinta annos. Birchen, pelo contrario, acredita que taes engorgitamentos podem resolver-se; pelo maior affluxo de liquidos, que occorre aos seios, e febre de leite, o que nos parece pouco provavel. Muitas vezes a supuração termina estes primeiros incommodos, e sabemos os seus terriveis estragos.

Pelo que respeita ás alterações do utero, podem ser tambem de impor-

tancia; effectivamente as mulheres, que não querem mamentar, soffrem de um abundante corrimento de lochios, que muitas vezes se tem estendido a trinta e mais dias. O Dr. Pozzi não duvida que: « *Il non allattare non sia una delle principali cagioni per cui nelle donne di città osserviamo sì frequentemente dei profluvii emorroidali. Il sangue d'una puerpera che non latta, si porta in gran copia verso il basso ventre, e vi cagiona molti ristagni.* »

A affluencia de sangue para o utero, não deixa de produzir desarranjos neste orgão, e as sympathias, que elle tem com outros, causa sempre consideraveis incommodos; estabelecem-se nelle engorgitamentos, que augmentando a sua irritabilidade occasionam em um novo parto obstrucções, endurecimentos e inflammações, que depois se tornam em cancos incuraveis, quando a cessação dos menstros deve ter logar. Algumas vezes depois do primeiro parto a leucorrhœa apparece, causando alterações nos orgãos genitales internos, cujas funcções se desarranjam. A febre de leite, que não é perigosa, se a mulher mamenta seu filho, e que, pouco intensa, não occasiona peritonites, metrites e outras inflammações fataes, quando aquelle dever natural é desprezado, póde tornar-se de máo character, e dar logar á metastases lacteas, cujos perniciosos estragos tem levado ao tumulto mais de uma victima! Deparcieux observou, que, em quanto os casados são aptos para a geração, morrem mais mulheres do que homens; e disso inculpa as, que não mamentam. Levret observou tambem, que nas cidades morrem mais mulheres do que no campo, porque as camponezas costumam não esquecer o cumprimento de seu primeiro dever. Pelo contrario as mãis, que não contrariam a voz da natureza, evitam todas estas molestias; e, segundo a acertada observação de Robinet, tem um aspecto mais sereno, mais appetite, e gozam mais saude. É sabido igualmente, que poucas mulheres morrem neste periodo, e no da gravidez.

Note-se tambem, que nos meninos mamentados por amas, a mortalidade é maior, se devemos acreditar o testemunho de Susmilch, que chegou a concluir de numerosas observações que: « *Se muojono tre bambini che poppano la propria madre, ne muojono cinque di quelli che vengono allattati da una nutrice.* »

Consideraremos agora as vantagens, que a mamentação materna traz aos filhos, debaixo do ponto de vista medico, accrescentando algumas ligeiras reflexões concernentes aos cuidados e regimen alimentar da mulher.

V.

La nourriture, que la nature destine à l'enfant, qui vient de naître, est sans contredit le lait de sa mère.

ROSTAN, *Hygiène.*

O leite materno, logo que o menino nasce, é o liquido, cujas qualidades se acham em melhor relação com as forças assimilatrizes, de seus fracos órgãos; é o que apresenta maior afinidade para suas exiguas precisões, sendo formado por um sangue que o nutrio durante nove mezes, e que se póde de certo modo considerar como sangue proprio. O primeiro leite segregado, *colostrum*, possui uma propriedade ligeiramente laxativa, que favorece a expulsão do *meconium*. Á proporção que os órgãos digestivos do menino adquirem mais energia, o leite torna-se mais nutritivo e consistente. Não são sómente estas propriedades nutritivas, que tornam o leite um liquido precioso, outras acções salutaes são em parte devidas a suas propriedades aperitivas. Depois do nascimento, a pelle do menino, passando repentinamente para um meio tão diverso daquelle em que vivia, se apresenta colorida, em consequencia da estagnação do sangue nos vasos cutaneos, phenomeno que desaparece até o sexto ou oitavo dia. É durante este intervalo, que o menino, colocado em uma branda temperatura do ambiente, recebe do leite de sua mãe a nutrição conveniente, facilitando-lhe a circulação dos fluidos, e favorecendo-lhe a perspiração cutanea.

Nas primeiras vinte e quatro horas pouco alimento precisa a criança; porquanto o Dr. Lee pensa, que nos intestinos, acima do lugar do *meconium*, se acha uma quantidade de albumina altamente nutritiva, que lhe serve de sustento, até que se estabeleça a lactação; entretanto é conveniente ap-

plical-a ao seio no primeiro dia para favorecer a fluxão do leite, que muita vez não apparece por si mesma, mórmente n'um primeiro parto. A secreção do leite, posto que limitada a principio, é em geral proporcionada ás necessidades do menino, e na maioria dos casos nada mais se exige nos primeiros dois mezes ou tres de sua vida.

Como porém seus orgãos se activam mais, seu crescimento se augmenta, suas precisões se tornam proporcionalmente mais urgentes; mais cedo ou mais tarde os peitos lhe não offerecem alimentação bastante, e então alguma nutrição artificial se deve dar, afim de que a criança não seja exposta a desmamar-se prematuramente. O leite puro e fresco de vaca, na proporção de tres onças para uma d'agua e um escropulo de assucar refinado póde ser empregado; tendo-se attenção de não preparar esta mistura senão quando é necessaria, nem dar-se depois que o menino tenha deixado o seio de sua mãe porque de certo a regeitaria: e será melhor, que elle a deixe expontaneamente, do que soffra indigestões. Uma colher de chá póde ser empregada para se dar á criança aquella bebida.

Acontece ordinariamente, que no primeiro parto, o infante experimenta difficuldade em obter o leite, ou pela pouca proeminencia dos bicos dos peitos, ou pelo estado de contracção dos conductos lactiferos; e que sua mãe, soffrendo dôres, pelo estado sensível dos seios, que tornam-se tensos, uma febre aguda symptomatica apparecendo, e muita vez abcessos mamarios, começa a sentir-se pouco desejosa de mamentar; seu marido e parentes, tocados de compaixão, convém, que é preciso procurar-se uma ama! E desta sorte os filhos, que vierem depois serão victimas de tal resolução! Uma mãe, que verdadeiramente prése o bem de seu filho, com paciencia e boa vontade, superará este obstaculo; induzindo o menino a abraçar o bico do peito, todos os dias, ou applicando um menino mais idoso, até que aquelle se torne mais alongado, e os conductos lactiferos mais dilatados.

Deve haver regularidade no dar-se de mamar e alimento á criança, de modo que se não sobrecarreguem o seu estomago e intestinos, nem sua mãe fique exhausta. Nada é tão prejudicial ao menino, como dar-se-lhe de comer ou beber, quando chora; e nos primeiros dez ou quinze dias, em consequencia de não poder, por sua fraqueza, mamar por muito tempo de uma vez, elle terá necessidade de o fazer mais a miudo: depois deste periodo porém será sufficiente, que se o alimento quatro vezes durante o dia, e duas no espaço da noite.

Toda a mãe, que mamenta seu filho, tem desejos que elle seja robusto,

gordo e bello; e para isso não deixará de tentar tudo o, que possa concorrer para preencher esse intento: é pois muito conveniente, que a sua alimentação seja restaurante e sã, composta principalmente de vegetaes, que são mais productivos de leite, não se proscrevendo inteiramente a composta de animaes. Uma nutrição simples e adequada ás necessidades da mulher e do infante, o acieio de ambos, os passeios ao ar livre e puro do campo, ós banhos necessarios, são as condições hygienicas, que uma mãe zelosa da sua saude e do bem futuro de seu filho, nunca deve esquecer, em quanto lhe presta o precioso alimento, que a natureza lhe deu para isso.

As bebidas alcoolicas, que, passando para o leite, podem causar ao menino colicas, convulsões, embriaguez, e mesmo a morte; as especiarias, o chá, o café, etc., posto que menos perigosos, são desfavoraveis para elle; enfim qualquer emoção violenta ou de prazer ou dôr, que perturbam mais ou menos a secreção do leite, devem ser evitadas durante o tempo da mamentação.

Resta-nos, para concluir, considerar as circumstancias, em que uma mãe se deve abster de mamentar seu filho, porque exporia a sua vida e a saude deste, tentando fazê-lo: e terminaremos dizendo algumas palavras sobre a duração media do tempo em que se deve mamentar.



A presença dos menstros póde não ser nociva, se a mulher fôr bastante forte, e se a criança se não resentir do leite mais seroso, apresentando algum desarranjo nas funcções digestivas.

Pelo que respeita á duração da mamentação, diremos, que se não póde determinar exactamente o limite, porque é isto dependente do uso, e de circumstancias inherentes á mãe e filho. Com quanto este periodo seja um dos mais saudaveis da mulher, todavia algumas ha que, começando com proveito e continuando por muito tempo, depois, em consequencia de um regimen limitado, falta de descanso, e outras causas, tem visto sua saude e a de seus filhos consideravelmente arruinada: é ocioso dizer, que se deve immediatamente desistir de mamentar, para evitar-se um maior damno.

Nas nações selvagens, em uma parte da America, nas regiões polares, é costume constante mamentarem as mãis seus filhos dous annos pelo menos: é porém certo, que se a saude das mãis se arruina por uma indevida mamentação de mais tempo, a criança soffrerá de uma nutrição defectiva. Entre nós o termo medio é de um anno.

Aqui levamos mão da mal aparada penna, tendo concluido este nosso imperfeito trabalho, sobre o ponto que escolhemos para nossa ultima prova escholar: não porque elle não fosse susceptivel de mais amplo desenvolvimento, como o tem provado os autores, que trataram a mesma materia; mas por muito convencidos do mal que o fizemes, e do peor que o fariamos, se alguma coisa mais quizessemos dizer: sirvam-nos de egide a reconhecida benevolencia de nossos Juizes, e os esforços que envidámos para preencher este nosso dever, com o fito na maxima:

Non ut laudemur, sed ut prosimus.

Fôra desconhecimento não commemorar aqui a viva expressão de homenagem e gratidão ao Exm. Presidente desta nossa these, pela benignidade com que sempre nos tratou, e solitudine com que se dignou aceitar a presidencia della.



HYPPOCRATIS APHORISMI.

I.

Mulierem gravidam morbo quopiam acute corripit, lethale. (Sec. 5.^a Aph. 30).

II.

Mulieri menstruis deficientibus sanguis è naribus profluens, bonum est. (Sec. 5.^a Aph. 33).

III.

Mulieri gravidæ si lac è mammis copiosè fluat, fœtum imbecillem significat; si verò firmæ, solidæque fuerint, valentiorum fœtum significant. (Sec. 5.^a Aph. 52).

IV.

Menstruis abundantibus, morbi eveniunt; et subsistentibus, accidunt ab utero morbi. (Sec. 5.^a Aph. 57).

V.

Si prægnanti purgationes menstruæ cursum suum teneant, benè valere fœtum est impossibile. (Sec. 5.^a Aph. 60).

VI.

Si mulieri purgationes non prodeant, neque horrore, neque febre superveniente, cibi fastidia accidunt, prægnantem esse putato. (Sec. 5.^a Aph. 61).

Esta These está conforme os Estatutos. Rio de Janeiro 6 de Novembro
de 1848.

Dr. Joaquim Vicente Torres Homem.